

## O GÉNERO E O DESPORTO: HÁBITOS E TENDÊNCIAS

*Salomé Marivoet*

**Resumo** Com base na análise dos hábitos desportivos da população portuguesa, são discutidas algumas das linhas explicativas das características que estes apresentam, em especial a fraca participação desportiva das mulheres portuguesas (14% contra 34% dos homens), e a forma como esta realidade influencia o nível de participação desportiva nacional. A discrepância entre os níveis de participação feminina e masculina leva-nos a afirmar que o género se constitui como uma variável estruturante dos hábitos desportivos da população portuguesa. Como contributo para a explicação desta realidade são referidos factores políticos, culturais e infra-estruturais da sociedade portuguesa.

**Palavras-chave** Desporto; participação; género; hábitos; diferenciação.

### Introdução

Desde os finais da década de 1970 que os países, sobretudo do centro e norte da Europa, têm vindo a estudar com regularidade o comportamento da população perante o desporto. O interesse pelos hábitos desportivos da população inscreve-se na necessidade de se identificarem tendências de comportamento e níveis de participação desportiva, com vista a servirem de referência nas decisões de política desportiva, já que constituem um valioso instrumento de orientação do mercado desportivo.

Tem sido política dos estados europeus promover o desporto nos seus países, de modo a criar melhores condições de acessibilidade, dado esta ser considerada um direito do cidadão. As estatísticas da participação desportiva na Europa apresentam uma tendência para a diferente adesão à prática desportiva. Assim, os jovens, os homens e os grupos sociais com níveis de escolaridade mais elevada apresentam proporcionalmente maiores participações desportivas do que, respectivamente, as gerações mais velhas, as mulheres e os indivíduos inseridos nos grupos sociais menos escolarizados. Nos países onde os sectores primário e secundário apresentam uma forte representatividade, as participações desportivas apresentam-se mais débeis. Encontra-se assim uma relação entre a estrutura socio-económica das diferentes sociedades e os hábitos desportivos. Também nestes países se verifica uma grande discrepância entre a prática desportiva masculina e feminina.

Dado em termos demográficos as mulheres representarem mais de metade

das populações, e apresentarem uma fraca adesão ao desporto, o sexo constitui-se como uma das mais importantes variáveis socioestruturais dos níveis de participação desportivos registados.

Portugal realizou o primeiro estudo dos hábitos desportivos em 1988 e o segundo em 1998, o que nos permite não só conhecer os hábitos desportivos na nossa sociedade, como também a sua evolução entre os períodos analisados. Neste artigo iremos desenvolver uma análise dos hábitos desportivos da população portuguesa, tendo como principal objectivo as diferenças que se colocam entre os sexos. Constitui nosso objectivo esboçar algumas das linhas explicativas da situação da procura desportiva nacional, em especial a fraca participação desportiva das mulheres portuguesas, e de que forma esta realidade influencia o nível de participação desportiva nacional.

### Níveis de participação desportiva

Com base nos dois estudos nacionais sobre os hábitos desportivos da população portuguesa,<sup>1</sup> podemos concluir que o sexo se apresenta como um vector estruturante do nível de participação desportiva nacional (v. quadro 1).

**Quadro 1** Participação desportiva segundo o sexo

|                | 1998 (%)                                 |                              |
|----------------|------------------------------------------|------------------------------|
|                | Portugal Continental<br>(15 aos 60 anos) | Portugal<br>(15 aos 60 anos) |
| Feminino       | 18                                       | 16                           |
| Masculino      | 37                                       | 39                           |
| Média nacional | 27                                       | 27                           |

Fonte: CPPD, 1991 e IHDPP, 1998.

Em 1988, o nível de participação desportiva na sociedade portuguesa era de 27% da população entre os 15 e os 60 anos residente no Continente. Quando comparamos este valor com os indicadores de participação desportiva da maioria dos países da União Europeia, verificamos que se encontra bastante abaixo dos registados nos países do centro e norte da Europa. Uma das razões deste facto prende-se com a disparidade que se verifica entre os hábitos desportivos segundo o sexo.

Assim, em 1988, enquanto 37% do universo masculino afirmou praticar desporto, no universo feminino a participação desportiva apenas representava 18% (Marivoet, 1998). No estudo de 1998 os resultados continuam a reforçar esta

disparidade (Marivoet, 2000). Para o mesmo universo da população, a participação masculina é de 39% e a participação feminina de 16% (v. quadro 1). Os dados apontam assim para um decréscimo da participação feminina e para um crescimento da participação masculina, facto que contribui para o aumento da divergência entre os hábitos desportivos segundo o sexo.

Em termos globais, a participação desportiva nacional regista uma estagnação entre 1988 e 1998, pois o estudo deste último ano revelou para a população dos 15 aos 60 anos idêntico valor ao registado em 1988 (v. quadro 1). Da leitura dos resultados das investigações em análise, podemos afirmar, seguramente, que o decréscimo da prática das mulheres contribuiu para a estagnação do nível de participação desportiva nacional, pois o universo feminino representa mais de metade do universo da população em estudo, e apenas apresenta uma participação desportiva de 16%.

Dado o estudo de 1998 estar integrado no projecto europeu de harmonização dos indicadores de participação desportiva, houve a necessidade de se aumentar o universo de análise até aos 74 anos de idade, para a população portuguesa residente no continente e regiões autónomas.<sup>2</sup> Da análise deste universo encontramos uma participação desportiva nacional de 23%, sendo as participações feminina e masculina, respectivamente, de 14% e 34%.<sup>3</sup>

### Comparação internacional das participações desportivas

Portugal apresenta níveis de participação desportiva que o colocam nas médias registadas nos países do sul da Europa, valores estes bastante inferiores aos registados no centro e norte. Da leitura do quadro 2, torna-se bastante claro que os países do sul da Europa apresentam níveis de participação feminina bastante baixos, assim como uma disparidade entre os hábitos segundo o sexo. Na explicação desta assimetria haverá certamente que ter em conta os antecedentes históricos dos diferentes países do sul da Europa, nomeadamente a fraca expressão, ou ausência, do "Movimento do Desporto para Todos" a partir da década de 1950, e consequentemente, o fraco investimento dos Estados na promoção do desporto generalizado a toda a população.

O nível de escolaridade contribui igualmente para a realidade desportiva dos países do sul da Europa, na medida em que o desporto se constitui como um hábito cultural e a aquisição de hábitos desportivos nas primeiras fases da vida é determinante para a continuidade da prática. A duração da permanência na escola contribui assim para a aquisição de valores que prestigiam a cultura física, criando hábitos desportivos que tendem a acompanhar a vida dos indivíduos. Quando analisamos as participações desportivas nacionais segundo o nível de escolaridade, verificamos que são os indivíduos com níveis superiores de habilitações literárias que proporcionalmente praticam mais desporto, quer no universo masculino, quer no feminino.

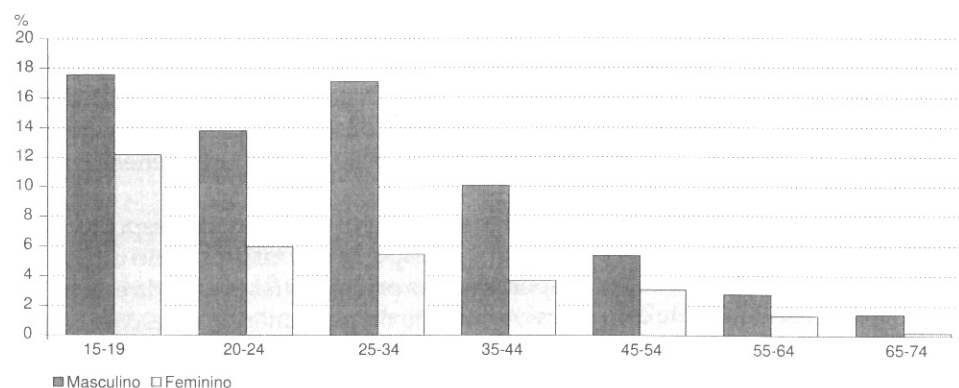
**Quadro 2** Participação desportiva segundo o sexo por país (em percentagem)

| País                      | Participação desportiva (%) | Feminina (%) | Masculina (%) |
|---------------------------|-----------------------------|--------------|---------------|
| Espanha [1995] (16-65)    | 31                          | 24           | 39            |
| Filândia [1997/8] (3 +)   | 81                          | 78           | 83            |
| Holanda [1995] (6+)       | 63                          | 61           | 63            |
| Irlanda [1994] (16-75)    | 64                          | 58           | 70            |
| Itália [1995] (3+)        | 23                          | 15           | 32            |
| Portugal [1998] (15-74)   | 23                          | 14           | 34            |
| Reino Unido [1996] (16 +) | 67                          | 60           | 72            |
| Suécia [1997] (7-70)      | 70                          | 70           | 70            |

Fonte: COMPASS (1999) *Sports Participation in Europe*.

### Valores e gerações

A diferente adesão à prática desportiva nos universos masculino e feminino encontra-se ainda relacionada com os preconceitos existentes perante os hábitos masculinos/femininos, sobretudo nas gerações mais velhas, que tendem a apresentar maior resistência perante a prática desportiva das mulheres. Este facto obtém visibilidade quando analisamos as participações desportivas segundo as regiões do país para fins estatísticos. As regiões rurais e os habitats de menor dimensão são os que registam valores mais baixos de participação desportiva, e de forma bastante acentuada no caso das participações femininas. Embora a participação desportiva seja inversamente proporcional à idade, nos escalões mais jovens apenas se verifica uma ligeira diferença entre as participações feminina e masculina, mas à medida que aumenta a idade acentua-se esta diferença (v. figura 1).

**Figura 1** Modalidades praticadas segundo a idade e o sexo

Fonte: IHDPP'98.

**Quadro 3** Prática desportiva e abandono segundo o sexo

|                | Abrangência | Fidelidade | Abandono |
|----------------|-------------|------------|----------|
| Feminino       | 45          | 31         | 69       |
| Masculino      | 71          | 48         | 52       |
| Média nacional | 57          | 41         | 59       |

Fonte: IHDPP, 1998

Se analisarmos a experiência da prática desportiva (abrangência), segundo o sexo, verificamos que as mulheres apresentam um índice bastante inferior ao dos homens. Assim, enquanto 71% do universo masculino em análise tem ou teve uma experiência desportiva, no universo feminino a abrangência apenas representa 45%, numa média nacional de 57% (v. quadro 3). As mulheres não só apresentam uma abrangência inferior aos homens, como apresentam uma prática desportiva mais descontínua (fidelidade), registando consequentemente valores mais elevados de abandono.

Naturalmente, a forte diferença que se faz sentir na aquisição de hábitos desportivos segundo o sexo encontra explicações em diferentes causas que, de forma individualizada ou interligada, contribuem para esta realidade. Pretendemos apenas neste artigo esboçar um conjunto de linhas explicativas com base nos resultados empíricos dos estudos que temos vindo a realizar. Assim, para além das dimensões do problema já referidas encontramos igualmente indícios de que a oferta desportiva se encontra pouco ajustada aos gostos marcadamente femininos em matéria de prática desportiva.

### Desajustamentos na oferta desportiva

Quando analisamos a participação desportiva organizada, verificamos que, dos 23% da população que pratica desporto, apenas 13% desenvolve a sua actividade desportiva de forma organizada, ou seja, com o suporte de uma oferta, entendida esta como um serviço desportivo que pressupõe, no mínimo, recursos humanos especializados e infra-estruturas adequadas. Assim, cerca de 10% da população desenvolve a sua actividade desportiva de forma não organizada.

Proporcionalmente, o universo masculino praticante apresenta uma prática ligeiramente menos organizada do que o universo feminino, pois cerca de 47% (contra 43% das mulheres) apresentam uma prática desportiva não organizada. Contudo, quando analisamos a organização da prática desportiva segundo o sexo, mais uma vez verificamos que, a participação organizada feminina é inferior à masculina (respectivamente 8% e 18%) (v. quadro 4).

**Quadro 4** Participação desportiva organizada segundo o sexo

|                | Participação | Participação organizada |
|----------------|--------------|-------------------------|
| Feminino       | 14           | 8                       |
| Masculino      | 34           | 18                      |
| Média nacional | 23           | 13                      |

Fonte: IHDPP, 1998.

### Âmbitos de prática desportiva: competição federada/lazer

Se analisarmos as participações desportivas no âmbito do desporto de competição federado, que é organizado, verificamos que a discrepância entre os universos masculino e feminino se torna abismal. Assim, enquanto 8% do universo masculino desenvolve a sua prática no âmbito do desporto de competição federado, apenas 1% do universo das mulheres se insere neste âmbito. A participação desportiva organizada no âmbito do lazer apenas abrange 9% da população, continuando a ser o universo feminino o mais deficitário (v. quadro 5).

**Quadro 5** Participação desportiva segundo o sexo

|                | Participação | Participação/<br>/competição federada | Participação/<br>/lazer | Participação<br>organizada/lazer |
|----------------|--------------|---------------------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| Feminino       | 14           | 1                                     | 13                      | 7                                |
| Masculino      | 34           | 8                                     | 26                      | 10                               |
| Média nacional | 23           | 4                                     | 19                      | 9                                |

Fonte: IHDPP, 1998.

Podemos pois concluir que a estrutura da oferta desportiva se encontra predominantemente dirigida ao universo masculino, em especial no âmbito do desporto de competição federado. Naturalmente, são vários os factores determinantes desta realidade, embora mereçam destaque o facto da sociedade desportiva dar maior importância aos escalões masculinos, assim como às modalidades preferencialmente escolhidas pelos homens. A adequação da oferta desportiva às disposições de procura do universo feminino torna-se assim indispensável para o reforço da participação desportiva das mulheres na nossa sociedade. Se não se verificar este esforço de adequação, continuaremos certamente a ver perpetuada a discrepância entre a adesão à prática desportiva masculina e feminina, que de resto se acentuou entre 1988 e 1998.

### Intenções de início de prática desportiva

Cerca de 7% do universo feminino manifestou a intenção de iniciar a prática desportiva, enquanto no universo masculino apenas 2% manifestou idêntica intenção, intenções que, se se vierem a concretizar, aumentarão a procura desportiva feminina e masculina, respectivamente, para 21% e 36%. A média nacional da procura não satisfeita situa-se nos 4%, facto que estabelece a procura desportiva em 27% para a população dos 15 aos 74 anos (v. quadro 6). Cerca de 3% da população já praticante manifestou igualmente o desejo de iniciar a prática de outras modalidades desportivas para além das já praticadas (procura potencial). A procura potencial no universo masculino é de 4%, enquanto no universo feminino é de 2%. Contudo, se tivermos em conta a participação não organizada e a procura não satisfeita, encontramos diferentes universos de procura que deverão merecer certamente a atenção da oferta desportiva.

**Quadro 6** Procura desportiva segundo o sexo

|                | Participação | Procura potencial | Procura não satisfeita | Procura |
|----------------|--------------|-------------------|------------------------|---------|
| Feminino       | 14           | 2                 | 7                      | 21      |
| Masculino      | 34           | 4                 | 2                      | 36      |
| Média nacional | 23           | 3                 | 4                      | 27      |

Fonte: IHDPP, 1998.

### Encargos familiares e gestão do tempo de lazer

A diminuta participação desportiva feminina e o desejo manifestado pelas mulheres de iniciar uma prática desportiva encontram relação com as razões mais apontadas pela população para não praticar desporto e as características da estrutura familiar na sociedade portuguesa. A falta de tempo foi a razão mais apontada pelos não praticantes para o facto de não praticarem desporto — cerca de 60% da população assim o referiu. Quando analisamos a participação desportiva segundo o tipo de agregado familiar, verificamos que são os indivíduos com maiores responsabilidades familiares que proporcionalmente menos praticam desporto, assim como apresentam os índices de abandono mais elevados. Os indivíduos com filhos a cargo, maioritariamente mulheres, são aqueles que apresentam a participação desportiva mais baixa, 11%, e um abandono que só é ultrapassado pelos indivíduos que vivem em famílias alargadas, respectivamente, de 78% e 79% (v. quadro 7).

Todos estes indicadores nos permitem afirmar que a participação desportiva feminina se encontra igualmente afectada pelas características culturais da



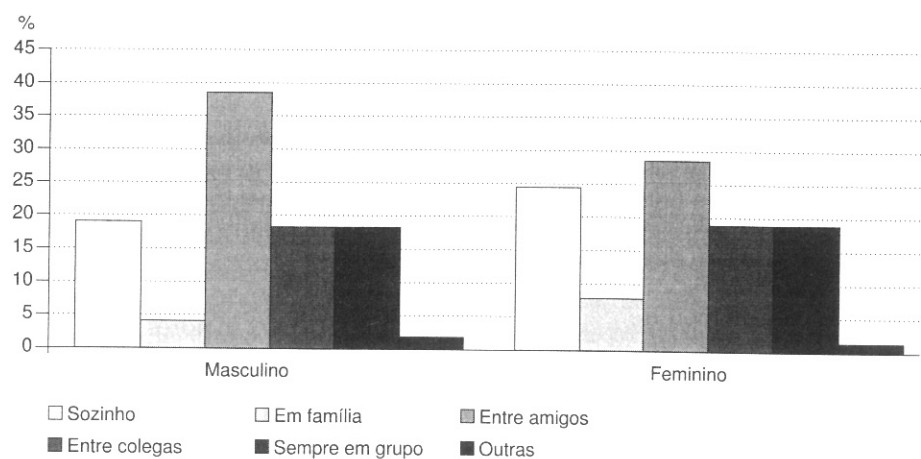
**Quadro 7** Prática desportiva segundo o agregado familiar (em %)

| Agregado familiar                     | Participação | Abandono |
|---------------------------------------|--------------|----------|
| Sozinho                               | 17           | 62       |
| Com cônjuge                           | 12           | 70       |
| Pais ou familiares                    | 43           | 45       |
| Filhos/jovens a seu cargo             | 11           | 78       |
| Cônjuge e pais                        | 14           | 74       |
| Cônjuge/filhos ou jovens a cargo      | 18           | 68       |
| Pais/familiares/filhos/jovens         | 13           | 71       |
| Cônjuge/pais/familiares/filhos/jovens | 13           | 79       |
| Média nacional                        | 23           | 59       |

Fonte: IHDPP, 1998.

instituição familiar, em que as mulheres se encontram com responsabilidades acrescidas.

Quando comparamos as sociabilidades na prática desportiva por sexo, verificamos algumas diferenças. Em termos médios, a prática desportiva em família é bastante reduzida, sendo os amigos ou os colegas os parceiros mais escolhidos. Proporcionalmente, os praticantes masculinos praticam mais entre os amigos do que as praticantes femininas. Inversamente, as mulheres praticam mais sozinhas e, em menor proporção, praticam igualmente mais com a família do que os homens (v. figura 2).

**Figura 2** Sociabilidade na prática desportiva segundo o sexo

Fonte: IHDPP, 1998.

### Preferências nas modalidades desportivas

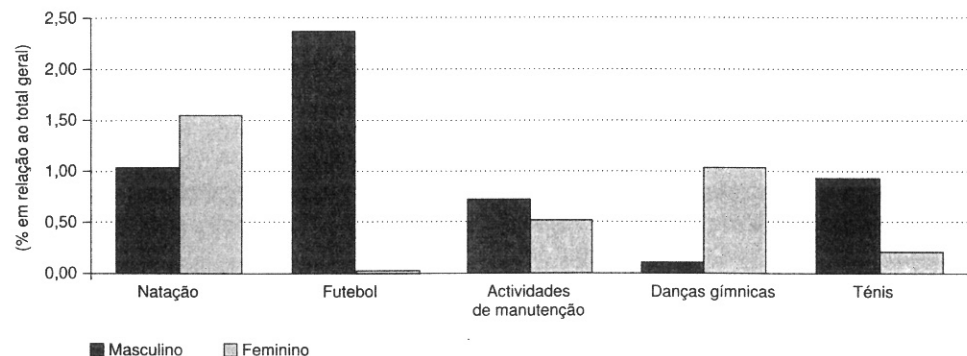
Da análise das modalidades desportivas praticadas pela população portuguesa, resulta que o futebol se constitui como o desporto predominante. Cerca de 10% da população afirmou praticar futebol, seguido da natação com 4%, e com 2%, respectivamente, o atletismo, as actividades de manutenção, a ginástica e o ciclismo, distribuindo-se pelas restantes modalidades cerca de 1%.

Naturalmente, as afinidades com as modalidades manifestadas pela população interligam-se com a estrutura da participação desportiva segundo o sexo. O futebol constitui-se como uma modalidade predominantemente masculina. A comprovar esta realidade, temos que este desporto ocupa o primeiro lugar das modalidades praticadas pelos homens entre os 15 e os 54 anos de idade, sendo a caça a primeira preferência no grupo etário seguinte. No universo feminino, apenas encontramos a preferência pelo futebol, em proporção idêntica com a natação, nas raparigas entre os 15 e os 19 anos; a partir desta idade, as jovens dos 20 aos 24 e as mulheres dos 35 aos 54 anos praticam em primeiro lugar a natação, enquanto as mulheres dos 25 aos 34 optam pelas danças gímnicas, e as que têm 55 e mais, pela ginástica.

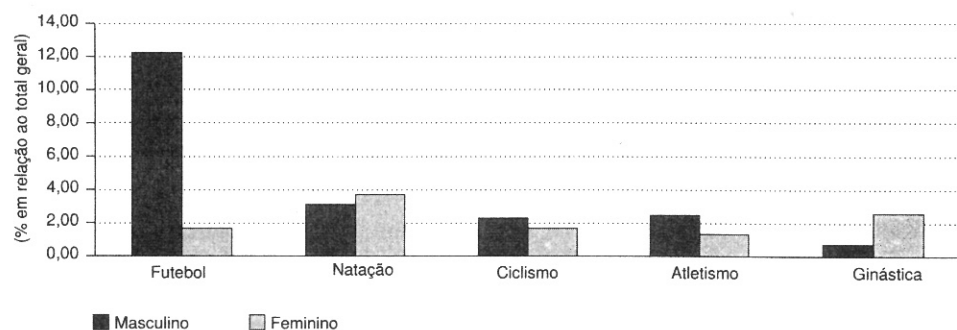
No leque dos desportos mais praticados, nos universos masculino e feminino, são notórias as diferenças quanto às afinidades com as diferentes modalidades desportivas. As escolhas dos homens praticantes recaem no futebol (40%), seguido do atletismo (8%) e da natação (7%), enquanto nas mulheres praticantes encontramos a preferência pela natação (20%), seguida das danças gímnicas (14%) e ginástica (13%).

Se analisarmos a participação desportiva segundo os grupos sociais por sexo, encontramos outra dimensão de diferenciação quanto aos gostos em matéria de modalidades escolhidas para a prática, sobretudo ao nível das segundas e restantes modalidades mais praticadas. No estudo de 1998 definimos quatro grupos sociais: os "empresários e quadros superiores" (EQS); "serviços de enquadramento e execução" (SEE); "profissionais de indústria" (PI); e "trabalhadores agrícolas e pescas" (TAGP). O futebol continua a ser a modalidade mais praticada em todos os grupos sociais, com excepção do EQS, onde a natação ocupa o primeiro lugar. Para este facto contribui a forte preferência das mulheres, inseridas neste grupo, por esta modalidade. Também é neste grupo que se encontra a menor presença das mulheres na prática do futebol, que ocupa o segundo lugar das modalidades praticadas (v. figura 3).

A natação surge como a primeira modalidade mais praticada pelas mulheres, enquanto o futebol ocupa idêntico lugar nos homens, independentemente dos grupos sociais de pertença. As diferenças começam a surgir ao nível das segundas e restantes escolhas. As danças gímnicas são a segunda escolha das mulheres inseridas no EQS, seguida das actividades de manutenção e do ténis, enquanto os homens escolhem em segundo lugar a natação, seguida do ténis e das actividades de manutenção (v. figura 3). A ginástica constitui a segunda escolha das mulheres inseridas no SEE, seguida do futebol e do ciclismo, enquanto os homens escolhem em



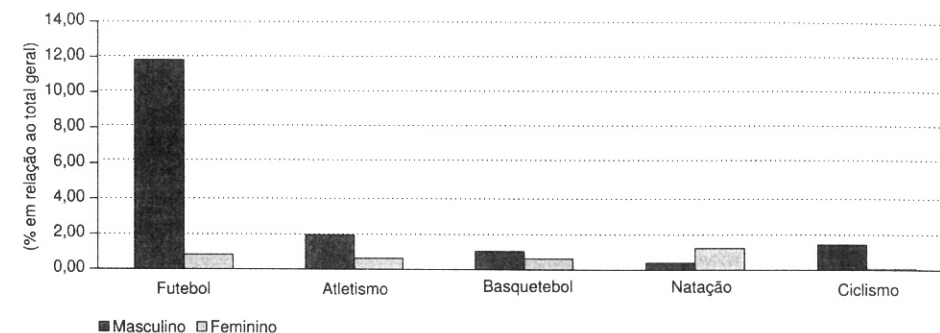
**Figura 3** Modalidades mais praticadas segundo o grupo social e o sexo (empresários e quadros superiores)  
Fonte: IHDPP'98.



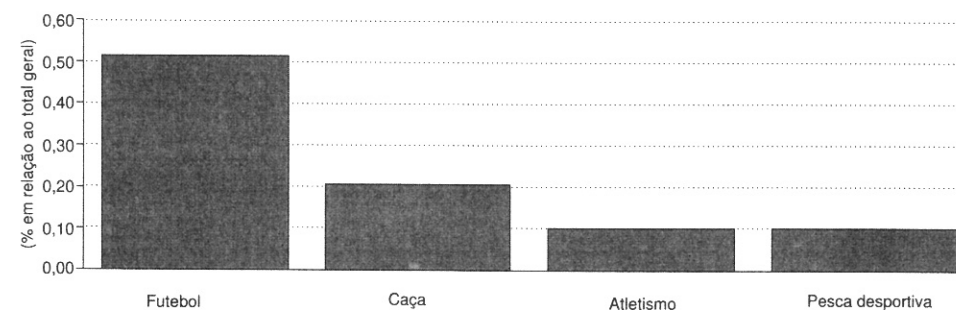
**Figura 4** Modalidades mais praticadas segundo o grupo social e o sexo (serviços de enquadramento e execução)  
Fonte: IHDPP'98.

segundo lugar a natação, seguida do atletismo e do ciclismo (v. figura 4). O futebol é a segunda modalidade mais praticada pelas mulheres inseridas no grupo PI, seguido do atletismo e do basquetebol, enquanto os homens escolhem em segundo lugar o atletismo, seguido do ciclismo e do basquetebol (v. figura 5). Quanto ao grupo TAGP, a fraca participação feminina não possibilita a análise das afinidades segundo o sexo. As modalidades mais praticadas são o futebol, seguido da caça, e do atletismo e pesca desportiva (v. figura 6).

Da análise das figuras 3, 4 e 5, podemos ainda constatar que as mulheres inseridas nos grupos sociais com níveis de capital económico e cultural mais elevado praticam proporcionalmente mais desporto do que as restantes. Apesar do leque de modalidades praticadas não ser muito vasto, verificamos que existem preferências distintas entre os universos masculino e feminino e, dentro destes, segundo as idades e os grupos sociais.



**Figura 5** Modalidades mais praticadas segundo o grupo social e o sexo (profissionais da indústria)  
Fonte: IHDPP'98.



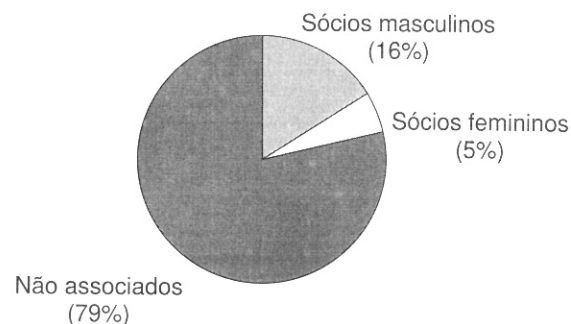
**Figura 6** Modalidades mais praticadas segundo o grupo social (trabalhadores agrícolas e pescas)  
Fonte: IHDPP'98.

### O associativismo desportivo

A diferente adesão à prática desportiva nos universos masculino e feminino torna-se igualmente visível na análise dos associados dos clubes ou associações desportivas. O estudo de 1998 revelou que cerca de 21% da população se encontrava filiada em clubes ou associações desportivas; desta percentagem 16% são homens e apenas 5% mulheres (v. figura 7).

Sendo que as mulheres representam 52% da população em estudo, em termos médios, os 5% de associadas representam 10% do universo feminino. Como os homens representam 48% da população em estudo, os 16% de associados representam 34% do universo masculino (v. quadro 8).

No quadro 8 podemos ainda verificar que a filiação nos clubes ou associações desportivas segundo o sexo varia igualmente segundo a pertença a cada grupo social. A filiação em clubes ou associações desportivas é proporcionalmente superior,



**Figura 7** Associados de clubes ou associações desportivas segundo o sexo  
Fonte: IHDPP'98.

**Quadro 8** Associados de clubes desportivos por grupo social e sexo

| Grupo social                        | Masculino (%) | Feminino(%) | Total (%) |
|-------------------------------------|---------------|-------------|-----------|
| Empresários e quadros superiores    | 44            | 20          | 33        |
| Serviço de enquadramento e execução | 37            | 11          | 23        |
| Operariado                          | 29            | 7           | 18        |
| Agrícolas                           | 14            | 5           | 10        |
| Média nacional                      | 34            | 10          | 21        |
| Pop. 15 aos 74 anos                 | N=48          | N=52        | N=100     |

Fonte: IHDPP'98.

quer no universo masculino, quer no feminino, nos indivíduos inseridos nos grupos sociais com níveis de capital económico e cultural mais elevado, tal como se verificou na adesão à prática desportiva.

O grupo EQS apresenta os valores mais elevados de associativismo desportivo; contudo, dada a sua fraca representatividade na sociedade portuguesa, estes não se reflectem nas médias nacionais, quer para o universo masculino, quer para o feminino. Se analisarmos a distribuição dos associados pelos diferentes grupos sociais, verificamos que 10% se encontram inseridos no grupo EQS, 54% no grupo SEE, 32% no grupo PI e 1% no grupo TAGP.<sup>4</sup>

Se o associativismo feminino assume valores bastante baixos quando comparados com os verificados no universo masculino, quando se trata da participação na vida associativa, ou da ocupação de cargos dirigentes, a discrepância acentua-se.

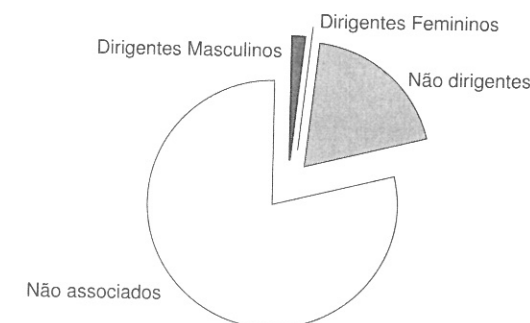
## Envolvimento em clubes ou associações desportivas

Dos 21% da população que afirmou ser membro de um clube ou associação desportiva, apenas 8% participa na vida associativa das respectivas organizações onde se encontra filiada, sendo 7% homens e apenas cerca de 1% mulheres (v. figura 8). Deste modo, de entre os homens associados, 42% participam na vida associativa dos clubes ou associações desportivas, enquanto apenas 18% das mulheres associadas o fazem.

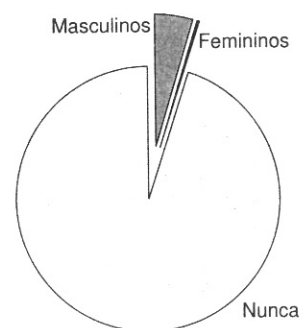
Quando analisamos a ocupação de cargos directivos nos clubes ou associações desportivas, torna-se notória a quase ausência feminina. Dos cerca de 2% da população que afirmou ocupar cargos directivos, a esmagadora maioria dos indivíduos é do sexo masculino (cerca de 1,8%, contra 0,1%), como se torna bem claro



**Figura 8** Participação na vida associativa dos clubes ou associações desportivas segundo o sexo  
Fonte: IHDPP'98.



**Figura 9** Dirigentes associativos segundo o sexo  
Fonte: IHDPP'98.



**Figura 10** Experiência de dirigismo desportivo segundo o sexo

Fonte: IHDPP'98.

na figura 9. Assim, enquanto 11% dos homens associados de clubes desportivos desempenham cargos directivos, apenas 2% das mulheres o fazem.

Quanto à experiência passada de dirigismo desportivo, encontramos igualmente uma fraca presença feminina. Cerca de 10% dos homens, dos 15 aos 74 anos, já exerceram cargos de dirigentes desportivos, enquanto apenas 0,5% das mulheres, em idêntico intervalo de idades, o fizeram (v. figura 10).

Torna-se pois claro, perante os dados apresentados, que a participação das mulheres na vida associativa, quer enquanto simples associadas, quer enquanto participantes na vida das organizações desportivas, quer ainda como dirigentes, é bastante diminuta, constituindo este mais um importante factor a considerar na fraca presença feminina no universo desportivo.

### O interesse pela imprensa desportiva

Da análise do consumo da imprensa desportiva, é visível o diminuto interesse por parte do público feminino. Cerca de 40% da população em estudo afirmou ler com regularidade os jornais desportivos. Desta percentagem, 31% são homens e 9% mulheres. Inversamente, entre os indivíduos que afirmam não ler os jornais desportivos, 17% são homens e 43% mulheres. (v. quadro 9).

Naturalmente que o interesse pelos jornais desportivos se encontra relacionado com os conteúdos dos mesmos. Como é do conhecimento geral, os jornais desportivos ocupam a maioria do seu espaço com notícias sobre o futebol profissional. Embora os espectáculos de futebol também recebam o interesse feminino, o público predominante continua a ser o masculino. Cerca de 42% da população afirmou ir assistir a espectáculos desportivos, dos quais 17% com regularidade. O futebol constitui a preferência de cerca de 83% dos adeptos que se deslocam para assistir a provas desportivas.

**Quadro 9** Consumo semanal dos jornais desportivos segundo o sexo

| Vezez por semana         | Masculino (%) | Feminino (%) | Total (%) |
|--------------------------|---------------|--------------|-----------|
| Não lê                   | 17            | 43           | 60        |
| < 1                      | 7             | 3            | 10        |
| 1 a 2                    | 9             | 4            | 13        |
| 3 a 4                    | 5             | 1            | 6         |
| >=5                      | 10            | 1            | 11        |
| Total (N=Pop.15-74 anos) | 48            | 52           | 100       |

Fonte: IHDPP'98.

### Conclusão

Da análise realizada, podemos concluir que a diminuta prática das mulheres influencia de forma notória o baixo nível de participação desportiva na sociedade portuguesa. Apenas cerca de 14% das mulheres portuguesas praticam desporto, enquanto nos homens a participação desportiva se eleva a 34%, sendo a média nacional, para a população dos 15 aos 74 anos, de 23%. São sobretudo as mulheres das gerações mais velhas que mais contribuem para a fraca participação feminina. Se no grupo dos jovens, entre os 15 e os 19 anos, não se registam grandes diferenças entre a prática masculina e feminina, a discrepância entre os sexos começa a aumentar a partir dos 20 anos.

Dado a experiência da prática desportiva apenas abranger menos de metade da população feminina, e de esta registar as maiores taxas de abandono, somos levadas a afirmar que no universo feminino se encontram fragilidades na aquisição de valores de cultura físico-desportiva. Esta realidade interliga-se com os valores de feminilidade, que traduzem preconceitos perante a prática desportiva das mulheres, e com o nível de escolaridade que estas apresentam. As mulheres mais escolarizadas, e inseridas nos grupos sociais com níveis de capital económico e cultural mais elevado, praticam proporcionalmente mais desporto do que as restantes.

As discrepâncias verificadas entre os hábitos desportivos segundo o sexo ainda se acentuam mais quando se trata do envolvimento nas organizações desportivas. As mulheres estão bastante pouco representadas nos associados dos clubes ou associações desportivas, assim como na participação na vida associativa dos mesmos, e sobretudo na ocupação de cargos directivos, em que, tal como em outros sectores, a sua presença é extremamente diminuta. Diminuta é igualmente a presença das mulheres no desporto praticado no âmbito da competição federada, o que faz transparecer o desinteresse que as organizações desportivas revelam pelos escalões femininos. Também na leitura dos jornais desportivos, que se ocupam predominantemente com o futebol profissional, nos deparamos com um fraco consumo feminino.

Embora a oferta desportiva nacional apenas abranja pouco mais de metade da participação desportiva nacional, ela é dirigida maioritariamente ao universo

masculino. Este facto vem reforçar a disparidade existente entre a prática desportiva masculina e feminina.

Por último, as responsabilidades com os encargos da gestão familiar demonstraram influenciar o decréscimo da participação desportiva. Por motivos culturais, são as mulheres que acumulam maiores responsabilidades nas famílias, ficando assim penalizadas nos tempos livres de que usufruem. Sendo as mulheres as grandes ausentes da prática desportiva, não causa admiração o facto de as razões mais apontadas para tal serem a falta de tempo.

Apesar do cenário que temos vindo a traçar ser pouco animador para uma alteração dos hábitos desportivos femininos, constitui um indicador de esperança o facto de o universo feminino ter demonstrado uma intenção de início da prática desportiva na ordem dos 7%. Se esta procura não satisfeita se vier a concretizar, a participação desportiva feminina poderá aumentar para 21%. Contudo, somos de opinião que a alteração dos níveis de participação feminina na sociedade portuguesa não depende unicamente da vontade das mulheres — necessitará da conjugação de outros esforços, nomeadamente, das organizações desportivas e do Estado.

Das organizações serão necessários esforços na criação de uma oferta adequada e acessível, quer em termos de tempos, quer de custos, às disposições da procura feminina. Decorrente dos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa em matéria desportiva, do Estado espera-se uma política de apoio à promoção do desporto feminino, quer no âmbito do desporto de competição federado, quer no âmbito do lazer, assim como a criação de dispositivos legais que permitam uma maior presença feminina nos cargos directivos das organizações desportivas consideradas de utilidade pública nacional.

## Notas

- 1 Os estudos foram realizados em 1988 e 1998, respectivamente, no âmbito da Direcção Geral dos Desportos do Ministério da Educação (CPPD, 1991 e Marivoet, 1998) e do Centro de Estudos e Formação Desportiva da Secretaria de Estado do Desporto (Marivoet, 2000). Ambos os estudos foram realizados com base numa amostra representativa da população em estudo para inferir em intervalos de confiança de 95%. As amostras foram estratificadas segundo o território, a idade, o sexo e o nível de escolaridade. Em ambos os estudos foram construídos inquéritos sociográficos recolhidos segundo um plano de rotas e quotas por inquiridores credenciados. O estudo de 1988 foi representativo à unidade de distrito, tendo-se para o efeito aumentado o tamanho da amostra nos distritos de menor concentração populacional e realizada a devida correcção na análise nacional através de índices de ponderação. O estudo de 1998 foi representativo à unidade região e habitat (categorias do INE). Foram realizados 3030 inquéritos representativos da população em estudo numa margem de erro de 0,908.
- 2 Trata-se do projecto europeu COMPASS, *Co-ordinated Monitoring of Participation in*

*Sports in Europe*. O alargamento do universo até aos 74 anos constitui um requisito para a produção de estatísticas da participação desportiva com vista à comparação internacional. Esta decisão produz efeitos a partir de 1999.

- 3 As participações desportivas feminina e masculina são calculadas em função do número de praticantes em cada um dos universos, sobre, respectivamente, a população feminina e masculina em estudo.
- 4 Para cerca de 3% da população em estudo não foi possível identificar o grupo social devido à ausência de informação; situam-se pois na categoria Ns./Nr.

## Referências bibliográficas

- Allison, M. e B. Berverly (1986), "O conflito de papéis e as atletas femininas de elite: descobertas empíricas e dilemas conceptuais", *Desporto e Sociedade*, 19.
- Birrell, S. e C. Cole (orgs.) (1994), *Women, Sport, and Culture*, Champaign, Ill., Human Kinetics.
- Costa, D., S. Guthrie (1994), *Women and Sport, Interdisciplinary Perspectives*, Champaign, Ill., Human Kinetics.
- Dunning, E., J. Maguire e R. Pearton (orgs.) (1993), *The Sports Process: A Comparative and Developmental Approach*, Champaign, Ill., Human Kinetics.
- Dunning, E. (1992), "O desporto como área masculina reservada: notas sobre os fundamentos sociais da identidade masculina e as suas transformações", in Norbet Elias, *A Busca da Excitação*, Lisboa, Difel.
- Fasting, Kari (1988), "Mulheres, desporto e televisão", *Desporto e Sociedade*, 103.
- Ferrando, M. (1989) "Aspectos sociológicos da alta competição feminina: o caso do atletismo espanhol", *Desporto e Sociedade*, 121.
- Ferrando, M. (1990), *Aspectos Sociales del Deporte: Una Reflexión Sociológica*, Madrid, Alianza Deporte.
- Ferrando, M. (1997), *Los Españoles y el Deporte, 1980-1995: Un Estudio Sociológico Sobre Comportamientos, Actitudes y Valores*, Valencia, Coeditan CSD/MEC.
- Hargreaves, J. (1994), *Sporting Females: Critical Issues in the History and Sociology of Women's Sports*, Londres, Routledge.
- Irlinger, P., C. Louveau e M. Metoudi (1987), *Les Pratiques Sportives des Français*, Paris, INSEP/Laboratoire de Sociologie, Tomo 1 e 2.
- Marivoet, Salomé (1998), *Aspectos Sociológicos do Desporto*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Marivoet, Salomé (2000), "Hábitos desportivos da população portuguesa", *Desporto*, Ano III, 1, 36-49.



## Documentos

COMPASS Project (1999), Sports Participation in Europe, UKSPORT, CONI, Sport England and Council of Europe.

CPPD (1991), *Carta da Procura da Prática Desportiva*, Atlas Desportivo Nacional, Vol. 00, Parte I, Direcção Geral dos Desportos do Ministério da Educação.

IHDPP (1998), *Inquérito aos Hábitos Desportivos da População Portuguesa*, Centro de Estudos e Formação Desportiva do Ministério da Juventude e do Desporto.

Salomé Marivoet é licenciada e mestre em Sociologia pelo ISCTE. É desde 1992 docente da Faculdade de Motricidade Humana, na disciplina de Sociologia do Desporto. De 1986 a 1991 foi técnica superior da Direcção Geral dos Desportos. É autora de vários estudos sobre os Hábitos Desportivos, nomeadamente, dos Estudantes da Universidade de Lisboa — da Utência e Procura do Estádio Universitário de Lisboa (1988) — e da População Portuguesa (1988 e 1998). Realizou investigações sobre a Violência no Desporto (1990), Carreiras Desportivas (1994), e encontra-se a desenvolver a sua tese de doutoramento sobre Ética do Desporto. É autora de vários artigos e do livro *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Contacto: Smarivoet@fmh.utl.pt